

política

Siglas que apoiam Flávio terão maioria do Congresso

Candidato do PL agrega PP, União, Republicanos, Novo e Podemos



Os partidos que já anunciaram apoio ao candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno reunirão 63% das cadeiras do Senado e 55% da Câmara a partir de 2027. Até o momento, seis partidos endossam o nome do “Zero Um”: PL, PP, União Brasil, Republicanos, Novo e Podemos.

Na soma, eles detêm 51 dos 81 senadores e 286 dos 513 deputados federais.

Como o apoio não é automático, não há garantia de que todos votarão a favor das propostas de interesse de um eventual governo Flávio - muitos parlamentares divergem de seus partidos e se posicionam de acordo com seus interesses locais, religiosos e pessoais.

Na hipótese de apoio integral, o número seria suficiente para aprovar projetos que exigem maioria absoluta na Câmara (mínimo de 257 votos) e no Senado (mínimo de 41).

Exigem maioria absoluta Projetos de Lei Complementar (PLP), derrubada de vetos presidenciais e eleição de presidentes das duas



Flávio Bolsonaro disputa o segundo turno com respaldo de seis partidos

Casas já em primeiro turno. No Senado, esse tipo de maioria também é exigida para aprovação de autoridades, como ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), presidente do Banco Central e tribunais superiores.

No caso do Senado, os 51 parlamentares dos seis partidos, se unidos, poderiam aprovar Propostas de Emenda à Constituição (PECs), que exigem ao menos 49 votos favoráveis.

Flávio disse que pretende aprovar mudanças constitucionais como redução da maioridade penal, alterações na Reforma Tributária e uma reforma do Judiciário.

Como fica a distribuição no Congresso Nacional

Senado

- ▶ PL 28
- ▶ PP 6
- ▶ União Brasil 6
- ▶ Republicanos 5
- ▶ Novo 3
- ▶ Podemos 3

Câmara dos Deputados

- ▶ PL 121
- ▶ União Brasil 46
- ▶ PP 41
- ▶ Republicanos 41
- ▶ Podemos 27
- ▶ Novo 10

*A lista pode variar devido a migrações partidárias.

Presidenciável promete reajuste de aposentadorias

O candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) afirmou nesta quinta-feira que, se eleito, fará o reajuste das aposentadorias do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) acima da inflação. O senador também afirmou ser contra o split payment, mecanismo criado com a reforma tributária que começará a valer em 2027.

“Eu não vou fazer economia em cima de quem precisa, das pessoas mais carentes desse Brasil. Aposentado, fique tranquilo, não caia nessa fake news do PT dizendo que eu vou acabar com o reajuste da aposentadoria”, afirmou Flávio Bolsonaro.

O candidato foi questionado pela imprensa sobre o assunto ao deixar seu QG de campanha, em Brasília. Perguntado se garantiria o reajuste acima da inflação, o senador respondeu que sim. Ele saía de uma

reunião com o Podemos, partido que anunciou apoio a ele para o segundo turno da eleição presidencial.

Como mostrou a Folha de S. Paulo, a equipe econômica da campanha de Flávio Bolsonaro estuda um pacote de medidas fiscais focado na contenção das despesas obrigatórias da União. A ideia é viabilizar um ajuste inicial da ordem de 2% do PIB, o equivalente a cerca de R\$ 250 bilhões.

O núcleo do plano mira as maiores rubricas do Orçamento federal: a desvinculação dos reajustes da Previdência Social e do BPC (Benefício de Prestação Continuada) em relação aos ganhos reais do salário mínimo, além do fim dos pisos constitucionais que atrelam os gastos com saúde e educação ao comportamento das receitas federais.

Pela estratégia em análise, caso haja concessão de aumento real (aci-

ma da inflação) para os trabalhadores da ativa que recebem o salário mínimo, o reajuste das aposentadorias do INSS e do BPC poderia ser menor ou ficar limitado estritamente ao reajuste da inflação, medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Atualmente, sempre que o salário mínimo é reajustado acima da inflação, com ganho real, aposentadorias e pensões do INSS, auxílios-doença e BPC também sobem, acompanhando o novo piso nacional.

Publicamente, o candidato e representantes de sua campanha não falam sobre mudanças na vinculação do reajuste de aposentadorias ao salário-mínimo. As propostas foram apresentadas por interlocutores da campanha do senador em encontros com empresários e agentes do mercado financeiro ao longo deste ano.

MDB fecha apoio de 17 diretórios estaduais à campanha do PL

O MDB fechou apoio de ao menos 17 diretórios estaduais, incluindo o do Rio Grande do Sul, à candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL). A decisão foi tomada na tarde desta quinta-feira, em uma reunião do candidato com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB), e o presidente da sigla, Baleia Rossi.

O anúncio oficial será feito na próxima terça-feira, no escritório da campanha de Tarcísio em São Paulo. O governador e o prefeito vinham articulando o apoio em conversas com o dirigente emedebista nos últimos dias.

Além de São Paulo, estarão com Flávio os diretórios emedebistas de Minas Gerais, Rio de Janeiro,

Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, entre outros.

O candidato do PL, que terminou o primeiro turno na primeira colocação contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), já recebeu apoio de PP, União, Republicanos, Podemos e Novo. Os candidatos Romeu Zema (Novo) e Ronaldo Caiado (PSD) também já anunciaram que estarão com o senador no segundo turno.

Após ser reeleito no primeiro turno em São Paulo, Tarcísio passou a se dedicar à eleição de Flávio Bolsonaro a nível nacional. Até o momento, ele tem atuado como articulador político e busca obter o apoio do Republicanos, seu próprio partido, e do Podemos ao aliado.

PSDB nacional libera filiados para escolherem voto no segundo turno

O PSDB decidiu não declarar apoio formal a nenhum dos candidatos à presidência no segundo turno das eleições e liberou seus integrantes para se manifestarem de acordo com a posição que considerarem mais adequada. A definição foi anunciada nesta quinta-feira pelo presidente nacional da legenda, Aécio Neves.

De acordo com Aécio, a maioria das representações estaduais ficou dividida entre a neutralidade e o apoio a Flávio Bolsonaro (PL), enquanto uma pequena parcela manifestou preferência pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“O PSDB, após consultar seus diretórios em todo o país e constatar que a maioria deles se divi-

de entre a neutralidade e o apoio a Flávio Bolsonaro no segundo turno das eleições presidenciais, enquanto uma pequena minoria se manifesta pelo apoio ao presidente Lula, decide, ouvida a Executiva Nacional, pela liberação dos seus membros para se manifestarem da forma que considerarem mais adequada nesse segundo turno”, afirmou o presidente nacional do partido.

Ao comunicar a decisão, Aécio também reafirmou o compromisso do PSDB com a democracia. “O PSDB reafirma seu compromisso com a democracia e espera que o presidente eleito possa liderar o Brasil no caminho da prosperidade, da justiça e da pacificação nacional”, finalizou.

TSE anula votação de Garotinho, encerrando 1º turno com Ruas eleito

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu, por 5 a 2, rejeitar a candidatura do ex-governador Anthony Garotinho (Republicanos) ao governo do Rio de Janeiro e anular os votos recebidos por ele no último domingo.

A anulação encerra a eleição no primeiro turno em favor de Douglas Ruas (PL). A retotalização dos votos cabe ao Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ).

Venceu o voto do relator, Floriano de Azevedo Marques, que foi seguido pela ministra Estela Aranha e pelos ministros André

Mendonça, Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques. Os ministros Ricardo Villas Bôas Cueva e Sebastião Reis defenderam a manutenção dos votos de Garotinho.

Sem os votos do ex-governador, Ruas passa para aproximadamente 50,9% dos votos válidos, percentual suficiente para vencer a disputa pelo governo do Rio no primeiro turno. O candidato do PL disputaria o segundo turno com Eduardo Paes (PSD).

Se forem contabilizados os votos de Garotinho, Ruas recebeu 49,27% dos votos no primeiro turno, contra 42,76% de Paes.